

Seleção in vitro com polietilenoglicol de genótipos de batata tolerantes a estresse hídrico

Cynthia Kutz de Matos¹; Jackson Kawakami¹; Suelen Cristina Hartinger¹

¹UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste. Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838 - CEP 85040-167, Vila Carli, Guarapuava – PR, cinthiamatos82@gmail.com, jkawakami@unicentro.br, suelen_2000e15@hotmail.com

RESUMO

Estudos sobre a tolerância da batata ao estresse hídrico podem ser realizados em laboratório com controle das condições de cultivo e com diferentes genótipos. Para a simulação do estresse hídrico no cultivo *in vitro*, a utilização de polietilenoglicol (PEG) tem sido uma alternativa. O objetivo deste trabalho foi elaborar e validar metodologia para testar o estresse hídrico em genótipos de batata *in vitro*. Para tanto, conduziu-se dois experimentos. O primeiro determinou a concentração ideal de PEG no meio de cultura que melhor predissesse a resistência ao estresse hídrico, foram testados o efeito de 4 concentrações de polietilenoglicol 6000 (g mol⁻¹): 0; 2,4; 4,8 e 7,2% no meio de cultura para observar a tolerância de 3 genótipos de batata ao estresse hídrico. Nesse experimento o tratamento com 4,8% PEG promoveu maior efeito de estresse hídrico possibilitando a diferenciação dos genótipos. O segundo experimento testou a tolerância de 12 genótipos de batata ao efeito da adição de PEG ao meio de cultura com 2 concentrações: 0 e 4,8%. Nesse experimento a cultivar Ana mostrou-se tolerante ao estresse hídrico *in vitro* causado por PEG, pois no tratamento com adição de PEG essa cultivar se desenvolveu tão bem quanto no tratamento sem PEG para todas as variáveis estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: *Solanum tuberosum* L, cultivo in vitro, déficit hídrico, seca.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.